

VISÃO DO CORREIO

Moderação no Parlamento

Causam preocupação as recentes medidas tomadas por integrantes do Congresso Nacional. Em um intervalo de duas semanas, o Legislativo impôs uma sequência de movimentos que suscitam questionamentos sobre o papel dos parlamentares na defesa do interesse público.

Tome-se como exemplo o caso das emendas parlamentares. Em resposta às decisões do ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino de suspender a tramitação das proposições enquanto não fossem observados os princípios constitucionais de transparência e rastreabilidade de recursos públicos, retiraram-se da gaveta projetos de lei que buscam cercear o Poder Judiciário. Uma das iniciativas pretende anular os efeitos de decisões monocráticas do STF — quando o próprio tribunal já impôs, em resolução interna, limites a esse expediente. Acrescente-se que o entendimento de Dino sobre as emendas parlamentares não é mais monocrático: foi referendado por unanimidade pela Suprema Corte. O posicionamento do Judiciário sobre o tema, pois, passou a ser em nível colegiado, não havendo mais razão para questionamento.

O outro projeto aventado no Parlamento em retaliação à postura do STF é um claro disparate. Delega ao Legislativo o poder de derrubar decisões colegiadas da mais alta Corte de Justiça. De tão absurdo, não merece maiores considerações.

Outros movimentos revelaram à opinião pública o espírito que tem movido deputados e senadores. O mais notório é a flexibilização da Lei da Ficha Limpa. Em votação simbólica, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou projeto de lei que

reduz o prazo de inelegibilidade de políticos condenados. A estratégia é clara: amenizar a punição de afastamento da vida pública o máximo possível. Assim, políticos com pesadas condenações por crimes como corrupção — algumas na casa de 10 anos ou mais de pena — ficariam impedidos de concorrer a cargos públicos por apenas duas eleições.

O terceiro exemplo que desabona a conduta dos parlamentares pode ser considerado como fato consumado. Na última quinta-feira, o Senado promulgou a lei conhecida como PEC da Anistia. Além de perdoar de forma generosa partidos políticos que descumpriram a legislação eleitoral, reduz a destinação de recursos do Fundo Eleitoral para candidaturas negras — em um país em que os negros formam a maioria da população, mas são exceção nos espaços de poder.

Espera-se que os integrantes do Parlamento com espírito público — e há muitos, sem dúvida — atuem para evitar os excessos que têm sido vistos nas últimas semanas. Deputados e senadores têm reivindicações legítimas — como a prerrogativa de apresentar emendas ao Orçamento —, mas deveriam buscar o aperfeiçoamento do trâmite legislativo em vez de partir para retaliações a outros Poderes. Do mesmo modo, é óbvio que matéria legislativa precisa ser aprovada levando-se em conta a opinião pública. Afinal, é o dinheiro do contribuinte que sustenta institutos como o bilionário Fundo Eleitoral e o salário e vantagens dos parlamentares.

Mais responsabilidade, mais comedimento. Essa deve ser a conduta recomendável para o Congresso Nacional no trato das questões públicas, bem como na relação com os Poderes da República.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Um Brasil mais velho é um Brasil mais maduro?

A partir de 2042, a população brasileira vai começar a diminuir, segundo uma projeção do IBGE feita a partir de dados do último Censo. Não precisamos esperar quase duas décadas para entender o que isso significa. Entre muitas outras consequências, com menos crianças nascendo e o aumento na expectativa de vida — apesar da pandemia —, seremos um país mais velho.

Isso poderia nos levar a pensar que também seremos uma sociedade mais madura, com mais experiências vividas e com um histórico de erros que nos leva a acertar mais. Mas não é assim que a banda toca. Estamos nos preparando para esse momento? Não necessariamente. Nem entro do mérito da esfera pública, governamental, institucional, já que muitas vezes essa discussão parece limitada a postergar aposentadorias, afinal não vai ter gente suficiente para pagar essa conta.

Falo da dimensão humana. A forma como convivemos hoje com os idosos é desrespeitosa. E não apenas numa fila de caixa ou numa vaga ocupada indevidamente em estacionamentos.

Escuta atenta, respeito pela autonomia e pelas decisões, emprego, lugares dignos para acolhimento que não custem fortunas, direito à saúde mental na velhice são apenas algumas das necessidades negadas diariamente. E nem cito aqui os absurdos índices de violência doméstica e a vulnerabilidade a golpes diversos — uma conta que ninguém paga e que ninguém discute seriamente.

Pessoas com 60 anos ou mais vão compor mais de um terço da população (37,8%) até 2070 — em 2018, essa faixa etária não chegava a 10% do total. Em 2070, a expectativa de vida vai ser de 83,9 anos, enquanto a idade média da população passará a ser de 48,4 anos. Parece longe, mas não é. É preciso

tempo para se adaptar às mudanças — e elas devem começar hoje.

Brasília merece destaque nesse cenário. Enquanto a expectativa de vida dos brasileiros está em 76,6 anos, o DF aparece com 79,7 anos, a maior entre as unidades da Federação. Pode parecer uma vantagem, mas até que ponto estamos comprometidos a conviver bem com os mais velhos? Isso vai além do respeito. É preciso entender o quanto é especial o aprendizado intergeracional.

Quem tem irmãos mais velhos, com uma década na frente, como eu, vai saber a bênção que é ter a oportunidade de crescer sob o olhar deles, uma lente para a realidade que traz mais sabedoria, mais insights importantes sobre a passagem do tempo, a existência, as amizades, a espiritualidade, a tolerância.

Será preciso uma revolução cultural e educacional no Brasil para chegarmos a algo minimamente razoável no tratamento das pessoas mais velhas. Aqui o velho ainda é motivo de piada, pancada ou peninha. O velho é sempre o outro. Temos imensa dificuldade em nos enxergar lá na frente e uma facilidade constrangedora de viajar em direção ao passado apenas lembrando do que foi bom na juventude.

Nossas referências precisam mudar. Nosso comportamento, idem. Te pergunto: você tem amigos velhos? Você os convida para um café, um boteco, uma roda de samba? Vocês conversam sobre a vida, trocam referências sobre filmes e livros?

Estamos perdendo muito e perderemos ainda mais se não olharmos e incluirmos essa parcela da população, a qual me incluo, no grupo de amigos, nas rodas de debate, nas redes sociais e onde mais a vida pulsa no presente. Ou no futuro você deseja ser um velho sozinho e escanteado, aguardando as visitas da família para o bolo da tarde?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

GP da Holanda

A espera do fã da Fórmula 1 chegou ao fim. As férias de verão acabaram e o Grande Prêmio da Holanda de Fórmula 1 marca a volta às pistas! Com a primeira corrida sediada em 1952, o circuito de Zandvoort, único do país utilizado na Fórmula 1 até hoje, teve o maior período sem receber corridas, sendo ele entre 1985 e 2021. Além disso, dos 35 GPs, 15 foram vencidos pelo pole position, sendo Max Verstappen o atual campeão. Será que o holandês Max Verstappen ganhará mais um Grande Prêmio em casa ou devemos esperar mais surpresas para a fase final da temporada de 2024? A Fórmula 1 enfim, chegou para a nossa alegria.

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

Venezuela

Em relação às eleições na Venezuela, o presidente Lula está, outra vez, em cima do muro. Golpe é golpe. Seja da direita, seja da esquerda. Não dá para ficar calado. Todo o ocidente democrático exige as atas das eleições presidenciais, por que o Brasil segue fazendo o jogo de Maduro?

» José Andrés

Rio Verde (GO)

Homenagens

Li na coluna Sr. Redator de 20 de agosto a carta de um leitor acerca dos títulos e homenagens dados pela Câmara Legislativa do DF. Há valor, propus a mencionada Casa prestar essa homenagem a senhora Maria Margarida de Alcantara Pellizzaro, minha genitora, atualmente com 106 anos, única remanescente viva das históricas e heróicas expedições de escolha e demarcação do atual território do DF. Ela que foi a relatora da última dessas comissões, denominada Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil, instituída pelo então presidente Dutra, no ano de 1945. Os originais desses relatórios encontram-se nos arquivos do Senado Federal, da Biblioteca Nacional, e de posse da nossa família. Nenhum deputado distrital se dignou a sequer responder à minha proposta, muito embora muitos títulos de cidadão honorário tenham sido concedidos nesse tempo.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Dívida perdoada

Legislar em causa própria deveria ser proibido ou, no mínimo, antiético. Veja o valor da remissão da dívida partidária por transgressão de quem elabora e aprova as leis, ou seja, pelos nossos deputados e senadores, componentes dos partidos políticos. Os nossos legisladores perdoaram a dívida de R\$ 23 bilhões (equivalente a 76,66 Mega-Sena da Virada de R\$ 300 milhões), causadas por eles mesmos. É vergonhoso o perdão. Ainda mais que, apesar dos cortes orçamentários na saúde, educação e social, não atinge a meta fiscal.

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Como pode duas pessoas furtarem a armação de um toldo de quase 4 metros, na Asa Norte à noite e ninguém vê? Eles carregaram no ombro e ninguém vê.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Quer dizer que a reforma tributária, que modernizará o sistema, pode nos dar o maior imposto IVA do mundo? Entendi!

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Medida protetiva e tornozeleira eletrônica, acredite se quiser.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Os moradores de rua também estão sofrendo com essa seca. Leve uma garrafinha com água congelada no carro e distribua para quem precisa!

Marlon Barros — Cruzeiro

DF lidera ranking de expectativa de vida, mas, em Taguatinga, você não vê polícia na rua e, no sistema de saúde, não tem nem remédio nem atendimento.

Waldir Sousa — Taguatinga

Filho de desembargador e advogado são presos em ação contra venda de sentenças: decididamente, honestidade neste país é artigo de luxo!

Ana Salles — Brasília

Preso grupo que fazia drive-thru de drogas no DF. Parabéns por nada. A guerra contra as drogas é como tapar o Sol com a peneira,

Sara Rodrigues — Brasília

Tite é internado por arritmia após jogo do Flamengo na Bolívia: o flamenguista vive um eterno teste cardíaco. Mais uma vez, sobrevivi!

Rosilane Vieira

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br